

Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo Ano Letivo 2021/2022

Matriz Prova Extraordinária de Avaliação 11º Ano - HISTÓRIA A

Portaria n.º 226 A /2018 de 07 de agosto

1. INTRODUÇÃO

O presente documento divulga informação relativa à Prova Extraordinária de Avaliação de História A, 11º ano, prevista na Portaria n.º 226 A /2018 de 07 de agosto.

A prova tem por referência os documentos curriculares em vigor (Programa de História A e Orientações para efeitos de avaliação sumativa externa das aprendizagens na disciplina de História A) e permite avaliar a aprendizagem passível de avaliação numa prova escrita de duração limitada, nomeadamente as capacidades que a **seguir se enunciam:**

2. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

- Interpretar o conteúdo de fontes, utilizando técnicas e saberes adequados à respetiva tipologia.
- Aplicar instrumentos de análise das ciências sociais na construção do conhecimento histórico.
- Formular hipóteses explicativas de factos históricos.
- Utilizar corretamente o vocabulário específico da disciplina.
- Desenvolver hábitos de organização do trabalho intelectual, utilizando diversos recursos e metodologias.
- Sistematizar conhecimentos e apresentá-los, utilizando diversas técnicas.
- Identificar o conhecimento histórico como um estudo, cientificamente conduzido, do devir das sociedades no tempo e no espaço.
- Identificar os fatores que condicionam a relatividade do conhecimento histórico.
- Interpretar o diálogo passado-presente como um processo indispensável à compreensão das diferentes épocas, civilizações e comunidades.
- Reconhecer a complementaridade das perspetivas diacrónica e sincrónica, na análise histórica.
- Reconhecer as interações entre os diversos campos da história – económico, social, político, institucional, cultural e de mentalidades – entre os diversos níveis de integração espacial, do local ao mundial e do central ao periférico, bem como entre os indivíduos e os grupos.
- Compreender a dinâmica histórica como um processo de continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento condicionados por uma multiplicidade de fatores.

- Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local.

3. CONTEÚDOS

A prova inclui itens que permitem avaliar a aprendizagem relativa aos Módulos 4, 5 e 6.

MÓDULO 4 – A EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII – SOCIEDADE, PODER E DINÂMICAS COLONIAIS

2. A Europa dos Estados absolutos e a Europa dos parlamentos

2.1. Estratificação social e poder político nas sociedades de Antigo Regime

- A sociedade de ordens assente no privilégio e garantida pelo absolutismo régio de direito divino. Pluralidade de estratos sociais, de comportamentos e de valores. Os modelos estéticos de encenação do poder.
- Sociedade e poder em Portugal: preponderância da nobreza fundiária e mercantilizada. Criação do aparelho burocrático do Estado absoluto no século XVII. O absolutismo joanino.

3. Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII

3.2. A hegemonia económica britânica: condições de sucesso e arranque industrial.

3.3. Portugal – dificuldades e crescimento económico

- Da crise comercial de finais do século XVII à apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico.
- A política económica e social pombalina. A prosperidade comercial de finais do século XVIII.

4. Construção da modernidade europeia

4.2. A filosofia das Luzes: apologia da razão, do progresso e do valor do indivíduo; defesa do direito natural, do contrato social e da separação dos poderes.

4.3. Portugal - o projeto pombalino de inspiração iluminista: modernização do Estado e das instituições; ordenação do espaço urbano; a reforma do ensino.

MÓDULO 5 – O LIBERALISMO – IDEOLOGIA E REVOLUÇÃO, MODELOS E PRÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX

2. A revolução francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas

2.1. A França nas vésperas da revolução.

2.2. Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa: a desagregação da ordem social de Antigo Regime; a monarquia constitucional; a obra da Convenção; o regresso à paz civil e a nova ordem institucional e jurídica.

4. A implantação do liberalismo em Portugal

4.1. Antecedentes e conjuntura (1807 a 1820).

4.2. A revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834); precariedade da legislação vintista de carácter socioeconómico; desagregação do império atlântico. Constituição de 1822 e Carta

Constitucional de 1826.

4.3. O novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851): importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projetos setembrista e cabralista.

MODULO 6 - A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS

2. A sociedade industrial e urbana

2.2. Unidade e diversidade da sociedade oitocentista

- A condição burguesa: proliferação do terciário e incremento das classes médias; valores e comportamentos.
- A condição operária: salários e modos de vida. Associativismo e sindicalismo; as propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade.

4. Portugal, uma sociedade capitalista dependente

4.1. A Regeneração entre o livre-cambismo e o protecionismo (1850-80): o desenvolvimento de infraestruturas; a dinamização da atividade produtiva; a necessidade de capitais e os mecanismos da dependência.

4.2. Entre a depressão e a expansão (1880-1914): a crise financeira de 1880-90 e o surto industrial de final de século.

4.3. As transformações do regime político na viragem do século: os problemas da sociedade portuguesa e a contestação da monarquia; a solução republicana e parlamentar - a Primeira República.

5. Os caminhos da cultura

5.1. A confiança no progresso científico; avanço das ciências exatas e emergência das ciências sociais. A progressiva generalização do ensino público.

5.2. O interesse pela realidade social na literatura e nas artes - as novas correntes estéticas na viragem do século.

5.3. Portugal: o dinamismo cultural do último terço do século.

4. ESTRUTURA

PROVA ESCRITA

A prova é constituída por três tipos de questões, distribuídas pelos diferentes módulos:

- Itens de seleção (por exemplo, escolha múltipla): 6 x 10 Pontos = 60 Pontos;
- Itens de construção (por exemplo, resposta restrita): 5 x 20 Pontos = 100 Pontos;
- Item de construção (resposta extensa): 1 de 40 Pontos = 40 Pontos.

A prova é cotada para 200 pontos.

5. CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

PROVA ESCRITA

- Utilização de linguagem clara e precisa.

- Verificação de erros ortográficos.
- Adequação/pertinência dos conteúdos relativamente às questões apresentadas.
- Domínio dos conceitos históricos fundamentais.
- Utilização de linguagem técnica e científica.
- Produção de texto escrito que revele reflexão crítica acerca dos temas.

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens de seleção, de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Os critérios de classificação das respostas aos itens de resposta restrita e extensa apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina.

Nos itens de resposta extensa a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea das competências específicas da disciplina e das competências de comunicação escrita em língua portuguesa.

A avaliação das competências de comunicação escrita em língua portuguesa contribui para valorizar a classificação atribuída ao desempenho no domínio das competências específicas da disciplina. Esta valorização faz-se de acordo com os níveis de desempenho a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e ou/sentido.
2	Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.

1

Composição sem estruturação aparente, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

6. MATERIAL DA PROVA ESCRITA

Como material de escrita, apenas pode ser usada caneta ou esferográfica de tinta indelével azul ou preta. As respostas são registadas em folha própria, fornecida pelo estabelecimento de ensino (modelo oficial). Não é permitido o uso de corretor.

7. DURAÇÃO

A **prova escrita** tem a duração de 120 minutos, sem período de tolerância.